

# A cova dos leões

*“Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava, e dava graças diante do seu Deus, como era o seu costume.”*

**Daniel 6.10 • NAA**

**Bispo Ildo Mello**

Leitura prévia: Leitura prévia: Dn 6; 1Rs 8.46-53; Hb 11.32-38

## O NOVO IMPÉRIO

### Um velho promovido, e a inveja que veio junto

Babilônia caiu, os medos e persas assumiram, e Daniel, já com mais de oitenta anos, foi promovido outra vez. O texto explica por quê: **“porque nele havia um espírito excelente”** (Dn 6.3).

Um estrangeiro, servo de um império derrotado, prestes a ser posto sobre todo o reino. A reação dos colegas foi imediata, e o que o texto diz sobre a investigação que fizeram é um dos maiores elogios já escritos sobre alguém:

#### O RESULTADO DA DEVISSA

***“Não conseguiram encontrar esse pretexto, nem culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa”***

Depois de mais de sessenta anos no serviço público de dois impérios, uma comissão de inimigos vasculhou a vida dele e não achou nada.

Então disseram entre si: **“Nunca acharemos um pretexto para acusar esse Daniel, a menos que procuremos algo relacionado com a lei do Deus que ele adora”** (Dn 6.5). Não havia como pegá-lo por corrupção, negligência ou deslealdade. Só restava a fé dele.

**Este é o tipo de perseguição que honra a Deus.** Muitos cristãos sofrem no trabalho por atraso, malfeito ou aspereza, e chamam isso de perseguição religiosa. Com Daniel não havia dúvida possível: **o único ponto vulnerável era a oração dele.**

A armadilha foi montada com bajulação. Foram ao rei propondo um decreto que proibia, por trinta dias, qualquer pedido a qualquer deus ou homem que não fosse o próprio rei (Dn 6.7). E mentiram ao dizer que todos os presidentes concordavam: Daniel, o primeiro deles, nem fora consultado.

#### O VERSÍCULO CENTRAL

## “Como era o seu costume”

“Quando Daniel soube que o documento tinha sido assinado, voltou para casa. Em seu quarto, no andar de cima, as janelas abriam para o lado de Jerusalém. Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava, e dava graças diante do seu Deus, **como era o seu costume**” (Dn 6.10).

Leia devagar, porque cada detalhe importa.

### Ele soube, e foi orar

Não convocou reunião, não organizou reação, não procurou o rei. Diante da notícia, foi para casa e se ajoelhou.

---

### Nem mais, nem menos

Não aumentou as orações para fazer ponto, nem as reduziu para se proteger. Manteve exatamente o que fazia. **A crise não mudou a rotina dele em nada.**

## As janelas abertas para Jerusalém

Ele orava voltado para a cidade destruída, como Salomão pedira que os exilados fizessem (1Rs 8.48). Um homem que nunca vira Jerusalém em pé continuava orando na direção dela.

### “E dava graças”

No dia em que a própria sentença de morte foi assinada, ele deu graças. Não é uma frase de efeito: está no texto.

E a expressão final explica tudo o que virá: **“como era o seu costume”**. Ele não teve de decidir nada naquele dia. A decisão já estava tomada havia sessenta anos, três vezes por dia, na mesma sala. Quando a lei mudou, **ele simplesmente continuou.**

**É a mesma lição do capítulo 1, agora na velhice.** O jovem que resolveu antes de a bandeja chegar é o ancião que ora antes de o decreto ser assinado. **A coragem não se improvisa: ela é o acúmulo de uma vida de hábitos pequenos.**

## A NOITE

## O rei que não dormiu

Descoberto orando, Daniel foi denunciado. E aqui a narrativa faz algo inesperado: **ela se demora no sofrimento do rei, e não no de Daniel.**

Dario percebeu tarde demais que fora usado. **“Ao ouvir isso, o rei ficou muito triste e decidiu livrar Daniel. Até o pôr do sol, se empenhou por salvá-lo”** (Dn 6.14). Preso à própria lei, teve de mandar executá-la. E, ao fazê-lo, disse uma frase que é quase uma oração: **“O seu Deus, a quem você serve continuamente, que ele o livre”** (Dn 6.16).

Depois, **“o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e o sono fugiu dele”** (Dn 6.18). O imperador jejuou pelo prisioneiro. **O homem no poder passou a noite pior do que o homem na cova.**

### De madrugada

Correu à cova e chamou “com voz triste”: “Daniel, servo do Deus vivo! Será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, conseguiu livrá-lo dos leões?” (Dn 6.20).

### A resposta

“O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem mal algum. Porque fui considerado inocente diante dele. E também não cometi nenhum delito contra o senhor, ó rei” (Dn 6.22).

Repare que Daniel afirma duas inocências: diante de Deus **e** diante do rei. A vida dele era coerente nas duas direções. **Não havia um Daniel para o culto e outro para o expediente.**

E o narrador acrescenta a explicação: **“não se achou nele ferimento algum, porque havia confiado em seu Deus”** (Dn 6.23).

**A mesma cautela da aula sobre a fornalha vale aqui.** Deus fechou a boca dos leões para Daniel. Hebreus 11 lembra que houve fiéis que “fecharam a boca de leões” e outros que foram “serrados ao meio, mortos ao fio da espada” (Hb 11.33, 37). A lição não é que quem ora sempre escapa: é que quem confia em Deus não está sozinho na cova.

O capítulo termina com o decreto de Dario, que reconhece o **“Deus vivo e que permanece para sempre”**, cujo reino “não será destruído” (Dn 6.26). E com uma nota final: **“Daniel prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa”** (Dn 6.28). O menino do capítulo 1 continua de pé, agora sob o rei que autorizaria a volta do povo para casa.

#### PARA A NOSSA VIDA

## O que sustenta na hora da cova

## O hábito de sempre

“Como era o seu costume.” O que nos sustenta na crise é o que fizemos todos os dias sem crise. Ninguém constrói vida de oração no dia em que precisa dela.

## Uma vida sem brechas

Inimigos vasculharam sessenta anos de trabalho e não acharam nada. Vale perguntar o que uma investigação assim encontraria em nós.

## Perseguição por causa da fé, não da falha

Se alguém for hostilizado por nossa causa, que seja pelo que cremos, e não por atraso, malfeito ou aspereza.

## Deus na cova

O anjo não impediu que Daniel fosse lançado: fechou a boca dos leões depois que ele já estava lá dentro. É o mesmo Deus da fornalha.

### O FIO DE TODO O CURSO

## *De uma bandeja recusada a uma janela aberta*

Seis capítulos, três impérios, mais de setenta anos. O jovem que decidiu antes que a comida chegasse é o velho que ora antes que o decreto seja assinado. Entre uma coisa e outra houve sonhos interpretados, fornalha, escrita na parede e uma corte que o esqueceu. **Nada disso o mudou, porque ele já sabia, desde o começo, quem governa os reinos do mundo.**

# Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

## DN 6.3

### O motivo da promoção

“Nele havia um espírito excelente.” Já com mais de oitenta anos, e num império novo.

## DN 6.4

### A devassa

“Não conseguiram encontrar esse pretexto, nem culpa alguma, porque ele era fiel.” Sessenta anos de serviço público sem uma brecha.

## DN 6.5

### O único ponto

“A menos que procuremos algo relacionado com a lei do Deus que ele adora.” Só restava a fé dele.

## DN 6.7

### A armadilha

Um decreto proibindo, por trinta dias, qualquer pedido que não fosse ao rei. Bajulação usada como arma.

## DN 6.10

### O versículo central

“Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava, e dava graças diante do seu Deus, como era o seu costume.”

## DN 6.10

### As janelas

Abertas para o lado de Jerusalém, como Salomão pedira aos exilados (1Rs 8.48). Ele nunca vira a cidade em pé.

## DN 6.14

### O rei

“Ficou muito triste e decidiu livrar Daniel. Até o pôr do sol, se empenhou por salvá-lo.” Preso à própria lei.

#### DN 6.18

##### A noite

“Passou a noite em jejum... e o sono fugiu dele.” O imperador jejuou pelo prisioneiro.

#### DN 6.22

##### A resposta

“O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões.” Inocente diante de Deus e diante do rei.

#### DN 6.23

##### A explicação

“Não se achou nele ferimento algum, porque havia confiado em seu Deus.”

## AValiação

# Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

### 1. Por que os presidentes e sátrapas quiseram acusar Daniel?

- **Porque ele havia cometido erros na administração**

A investigação não achou erro algum.

- **Porque ele se recusava a trabalhar para um rei estrangeiro**

Ele serviu fielmente a três impérios.

- ✓ **Por inveja: o rei pensava em colocá-lo sobre todo o reino**

Sim (Dn 6.3-4). Um estrangeiro prestes a ser o primeiro do império.

- **Porque ele havia proposto o decreto dos trinta dias**

O decreto foi proposto pelos inimigos dele.

## 2. O que a investigação sobre a vida de Daniel encontrou?

- **Pequenas irregularidades administrativas**

O texto é enfático: nenhuma.

- ✓ **Nada: “ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa”**

Sim (Dn 6.4). Depois de mais de sessenta anos no serviço público.

- **Ligações com os babilônios derrotados**

Nada disso aparece.

- **Enriquecimento durante o reinado de Belsazar**

Ele havia recusado presentes de Belsazar.

## 3. O que Daniel fez ao saber que o decreto fora assinado?

- **Procurou o rei para pedir a revogação**

Ele não procurou o rei.

- **Reuniu os judeus da cidade para uma vigília**

Não há reunião alguma no texto.

- **Passou a orar em segredo, com as janelas fechadas**

As janelas continuaram abertas para Jerusalém.

- ✓ **Foi para casa e orou três vezes ao dia, como sempre fizera**

Sim (Dn 6.10). Nem mais, nem menos: exatamente o costume de sempre.

## 4. Qual é a expressão decisiva de Daniel 6.10?

- ✓ **“Como era o seu costume”**

Sim. Ele não decidiu nada naquele dia: a decisão vinha de sessenta anos de hábito.

- **“Três vezes por dia”**

Descreve a prática, mas o peso está em ser o costume de sempre.

- **“No andar de cima”**

É apenas o lugar da casa.

- **“Voltou para casa”**

Marca o movimento, não o sentido da cena.

## 5. O que o texto registra a respeito de Dario naquela noite?

- **Que comemorou a execução da própria lei**

O oposto: ficou muito triste.

- **Que mandou reforçar a guarda da cova**

Não é o que o texto destaca.

- ✓ **Que jejuou, recusou música e não conseguiu dormir**

Sim (Dn 6.18). O homem no poder passou a noite pior do que o homem na cova.

- **Que fugiu da cidade com medo dos conspiradores**

Nada disso é registrado.

## 6. Como esta história deve ser ensinada, para não prometer o que Deus não prometeu?

- **Como garantia de que quem ora sempre escapa do perigo**

Hebreus 11 registra fiéis que fecharam a boca de leões e fiéis que foram mortos.

- ✓ **Como confiança em Deus, que esteve com Daniel dentro da cova, e não como promessa de escapar sempre**

Sim. O anjo não impediu que ele fosse lançado: fechou a boca dos leões depois.

- **Como exceção antiga, sem qualquer aplicação hoje**

A lição sobre hábito, integridade e confiança vale plenamente.

- **Como recompensa pelos méritos acumulados por Daniel**

Ele se declara inocente, mas atribui o livramento a Deus.

## PARA PENSAR E CONVERSAR

# Perguntas para reflexão

**Daniel cedeu na língua, na cultura e no nome, mas não na mesa. Quais são, hoje, as suas linhas, e quais são apenas costumes que o senhor defende como se fossem princípios?**

Quem transforma tudo em questão de princípio fica sem força quando a questão realmente importante aparece. Vale escrever duas listas: o que é diferente e o que é contaminação.

**O texto diz que Daniel “resolveu” antes de a pressão chegar. Que decisão o senhor precisa tomar agora, com calma, para não ter de tomá-la sob pressão depois?**

Quem não decide antes decide no calor do momento, e quase sempre decide errado. Nomear a situação já é metade do caminho.

**Ele pediu, propôs um teste e levou em conta o risco que o funcionário corria. Como o senhor tem defendido suas convicções: com firmeza cortês ou com confronto?**

Firmeza não é grosseria. O modo de Daniel abriu porta em vez de fechá-la, e o texto atribui isso também a Deus, que lhe concedeu “misericórdia e compreensão” diante do chefe dos eunucos.

**Os quatro foram os melhores alunos de uma escola pagã. De que maneira a qualidade do seu trabalho tem sido, ou deixado de ser, um testemunho?**

“Deus deu o conhecimento e a inteligência”, e eles estudaram três anos. Fé não dispensa preparo, e preparo não substitui Deus.

**Deus não tirou Daniel da Babilônia; guardou-o dentro dela. Onde o senhor tem desejado fugir de um ambiente em vez de ser fiel dentro dele?**

Compare com Jeremias 29.7 e João 17.15. Há situações que de fato exigem sair; a maioria exige permanecer sendo outra coisa.

**A cova dos leões** · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil